

## **PRÁTICAS DE LEITURA NO ENSINO FUNDAMENTAL II – UMA BREVE DESCRIÇÃO DO QUE VEM SENDO REALIZADO NA ESCOLA**

Caroline SCHWARZBOLD<sup>1</sup>  
Universidade Federal de Uberlândia (UFU)  
carol85rs@yahoo.com.br

**Resumo:** Considerando que a sociedade atual está baseada na necessidade de saber ler e atribuir significado – determinando, inclusive, a aceitação ou exclusão de uma pessoa em diversos grupos sociais – é fundamental priorizar as questões de leitura no ambiente escolar com diferentes estratégias, gêneros e finalidades. Tais questões precisam estar presentes nas aulas de Língua Materna, uma vez que este é o único ambiente em que muitos alunos têm contato com a diversidade textual existente no nosso dia-a-dia, desde textos considerados simples até os complexos e formais. Neste sentido, este trabalho procurou analisar de forma breve, a partir de entrevistas feitas com professores de Língua Portuguesa, como a leitura vem sendo trabalhada nas salas de aula da rede pública em turmas de 6º a 9º ano do Ensino Fundamental. Para tanto, a pesquisa se valeu de estudos feitos por, SOLÉ (1998), KLEIMAN (2007), MARCUSCHI (2010) entre outros, além de considerar o que versam os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs - 1998) da disciplina de Língua Portuguesa. A partir das entrevistas, pôde-se constatar que há uma mudança positiva nas práticas pedagógicas que envolvem o ensino da competência leitora, buscando torná-las leves e atraentes para os alunos.

**Palavras-chave:** práticas pedagógicas; leitura; ensino; ensino fundamental;

Um dos grandes tendões de Aquiles do ensino público brasileiro é, sem dúvida, o ensino da leitura. Comumente se ouve dos professores dos anos finais que os alunos chegam ao 6º ano sem saber ler nem escrever. Por outro lado, os professores de anos iniciais esmeram-se para que seus alunos leiam o mais fluentemente possível. Neste impasse que vai além dos muros da escola (abrangendo, inclusive, políticas educacionais), a necessidade de ensinar a ler é assunto cada vez mais presente entre os professores dos anos finais do ensino fundamental.

Partindo dessa necessidade de se encontrar estratégias para que a competência leitora seja continuamente desenvolvida nos alunos, surge este trabalho que visa analisar as práticas comuns dos professores de Língua Portuguesa de anos finais do Ensino Fundamental a respeito do ensino da leitura.

Para tanto, foi enviado um questionário via correio eletrônico a quarenta professores de Língua Portuguesa que atuam em escolas públicas em turmas de 6º a 9º ano. Do total, apenas dezoito questionários foram respondidos. Estes comporão a base de dados a serem analisados posteriormente.

A respeito do perfil das professoras entrevistadas, além do já citado anteriormente que serviu como critério de seleção para esta pesquisa, são profissionais com média de tempo de serviço de cinco anos com graduação concluída e grande parte delas com especialização na área de Letras ou Linguística. Em relação à carga de trabalho, a maioria possui jornada dupla, ou seja, 40 horas semanais (dois turnos diários de trabalho). Essa caracterização é importante para se ter noção de possibilidades e entraves nas práticas pedagógicas cotidianas.

---

<sup>1</sup> Mestranda do ProLetras – Mestrado Profissional em Letras – Pólo UFU. Professora efetiva de Língua Portuguesa da Rede Municipal de Educação de Uberlândia/MG.

## 1. Algumas definições

A sociedade atual está baseada na necessidade de saber ler e atribuir significado, por isso, é fundamental priorizar as questões de leitura no ambiente escolar com diferentes estratégias, gêneros e finalidades. Neste sentido, este trabalho procura analisar, de forma breve, como a leitura vem sendo trabalhada nas salas de aula da rede pública em turmas de anos finais do Ensino Fundamental.

Neste cenário educacional atual, algumas definições se fazem necessárias para nortear o desenvolvimento da competência leitora dos alunos dos anos finais do ensino fundamental. Primeiramente, é necessário que se tenha uma definição clara do conceito a que este trabalho se refere quando usa o termo leitura.

Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs),

A leitura é o processo no qual o leitor realiza um trabalho ativo de compreensão e interpretação do texto, a partir de seus objetivos, de seu conhecimento sobre o assunto, sobre o autor, de tudo o que sabe sobre a linguagem etc. Não se trata de extrair informação, decodificando letra por letra, palavra por palavra. Trata-se de uma atividade que implica estratégias de seleção, antecipação, inferência e verificação, sem as quais não é possível proficiência. É o uso desses procedimentos que possibilita controlar o que vai sendo lido, permitindo tomar decisões diante da dificuldade de compreensão, avançar na busca de esclarecimentos, validar no texto suposições feitas. (MEC, 1998, pp.69-70)

Observa-se aí a preocupação com uma leitura ativa, participativa, em contraposição à atividade mecânica de decodificação. A definição trazida nos PCNs vai ao encontro das definições trazidas por Koch e Elias (2006 p.13) quando propõem a concepção de leitura como uma atividade de produção de sentido.

Nesse processo, Isabel Solé (1998) afirma que

o leitor constrói o significado do texto. [...] Isto não quer dizer que o texto em si mesmo não tenha sentido ou significado. [...] O significado que um escrito tem para o leitor não é uma tradução ou réplica do significado que o autor quis lhe dar, mas uma construção que envolve o texto, os conhecimentos prévios do leitor que o aborda e seus objetivos. (SOLÉ, 1998, p. 22)

Para Solé (1998, p.22), então, “a leitura é um processo de interação entre leitor e o texto; neste processo tenta-se satisfazer os objetivos que guiam sua leitura”.

Nesse sentido é fundamental que os professores preocupem-se com o desenvolvimento leitor de seus alunos, para que eles se tornem competentes leitores de diferentes gêneros textuais e com diferentes estratégias de leitura e compreensão.

O leitor experiente tem duas características básicas que tornam a sua leitura uma atividade consciente, reflexiva e intencional: primeiro, ele lê porque tem algum objetivo em mente, isto é, sua leitura é realizada sabendo para que está lendo, e, segundo, ele compreende o que lê, o que seus olhos percebem seletivamente é interpretado, recorrendo a diversos procedimentos para tornar o texto inteligível quando não consegue compreender. (KLEIMAN, 1996, p. 51)

Compreender plenamente o que lê exige a prática constante da leitura. Com ela, ampliam-se vocabulário, conhecimentos extra, inter e intratextuais, necessários para que o objetivo da leitura seja alcançado.

O ato de leitura não corresponde unicamente ao entendimento do mundo do texto, seja ele escrito ou não. A leitura carece da mobilização do universo de conhecimento

do outro – do leitor – para atualizar o universo do texto e fazer sentido na vida, que é o lugar onde o texto realmente está.

Aprender a ler é familiarizar-se com diferentes textos produzidos em diferentes esferas sociais (jornalística, artística, judiciária, científica, didático-pedagógica, cotidiana, midiática, literária, publicitária, entre outras) para desenvolver uma atitude crítica, quer dizer, de discernimento, que leve a pessoa a perceber as vozes presentes nos textos e perceber-se capaz de tomar a palavra diante deles. (YUNES, 2009, p. 09)

Quando a autora fala em “diferentes textos produzidos em diferentes esferas sociais”, ela se refere aos inúmeros gêneros textuais que circulam nos mais variados contextos em que somos inseridos.

Conforme Marchuschi (2010) gêneros textuais são *textos materializados* que encontramos em nossa vida diária e que apresentam *características sociocomunicativas*. Em outras palavras, na visão do linguista,

é impossível se comunicar verbalmente a não ser por algum gênero, assim como é impossível se comunicar verbalmente a não ser por algum texto. Em outros termos, partimos da idéia de que a comunicação verbal só é possível por algum gênero textual. (MARCUSCHI, 2010, p.22)

A afirmação de Marcuschi de que a comunicação passa, necessariamente, pelos gêneros textuais mostra, mais uma vez a necessidade imperiosa de se desenvolver a competência leitora dos alunos utilizando diversos suportes, gêneros (tanto orais quanto escritos) e com níveis de complexidade diversos.

Por isso que, atualmente, não é mais suficiente alfabetizar os estudantes. É necessário também letrá-los. O termo *letramento* vem sendo utilizado para definir um processo maior que alfabetizar (aqui entendido como decodificação da língua escrita).

Letrar é ensinar a ler e escrever dentro de um contexto em que a escrita e a leitura tenham sentido e façam parte da vida do aluno, quer dizer, o letramento acontece quando se leva em conta o uso social da escrita. (SCHWARZBOLD, 2011, p.18)

Essa prática tem como objeto de reflexão, de ensino e aprendizagem, os aspectos sociais da língua escrita. Portanto, o letramento considera o ensino a partir da sociedade e do uso que ela faz dos textos verbais: orais e escritos. Nesse sentido, Kleiman (2007, p. 4) afirma que o letramento deve ser uma prática constante de ensino, pois adota uma concepção social da escrita, contrapondo a “uma concepção de cunho tradicional que considera a aprendizagem de leitura e produção textual como a aprendizagem de competências e habilidades individuais”.

## 2. Breve análise

O questionário enviado aos professores de Língua Portuguesa é composto por cinco questões, porém, nesta análise, nos interessam apenas três delas, a saber:

- 1- É necessário continuar a ensinar a ler nos anos finais?
- 2- Como ensinar a ler?
- 3- Quais estratégias usar no ensino da leitura nos anos finais?

Em relação à primeira pergunta, todos os professores concordam que é necessário continuar a ensinar a ler nos anos finais. Entre os motivos que sustentam essa prática estão: (a) a não completa alfabetização de diversos alunos que chegam aos anos finais; (b) a

necessidade de desenvolver práticas letradas (sociais) em sala de aula. (c) leitura como habilidade básica no trabalho com a língua materna, além de ser um processo contínuo e diário; (d) desenvolvimento da leitura a partir de textos orais e incluindo, progressivamente, textos escritos mais complexos; (e) responsabilidade de todos, não podendo se restringir às aulas de língua materna.

Essas respostas nos mostram que as professoras entrevistadas conhecem os desafios que envolvem ensinar a ler no contexto atual: alunos que não dominam o código da língua escrita, colegas que não se sentem responsáveis pela aprendizagem dos alunos, textos e livros didáticos muitas vezes descontextualizados são entraves a serem enfrentadas no cotidiano escolar.

Em relação à segunda questão, as entrevistadas se posicionaram de dois lados distintos: (a) não é possível ensinar ninguém a ler (apenas a decodificar) ou (b) se ensinar a ler, praticando a leitura. As professoras do primeiro grupo justificam sua opinião afirmando que o processo de leitura é um caminho pessoal, cabendo aos professores instrumentalizar seus alunos para que consigam percorrer esse caminho com autonomia. Já as professoras representantes do segundo grupo, afirmam que a leitura só é aprendida na prática, quando o aluno é inserido em práticas sociais de leitura, por isso é importante diversificar gêneros e objetivos de leitura. Além disso, é necessário, primeiramente, que o professor seja um leitor: os alunos precisam perceber no professor o interesse pela leitura.

Neste ponto, cabe uma reflexão importante sobre a falta de tempo que os profissionais encontram para se dedicar individualmente aos alunos com maiores dificuldades. Algumas professoras relataram ser muito difícil acompanhar individualmente o progresso individual de cada estudante, pois as turmas são cheias e o tempo é escasso.

A terceira e última questão visava identificar quais práticas os professores utilizam em sala de aula com suas turmas no que se refere ao ensino da competência leitora. As práticas citadas revelam que os professores tem buscado diversificar o modo como a leitura vem sendo trabalhada nas salas de aula. Atualmente se percebe um movimento em direção a práticas mais dinâmicas e menos enfadonhas do que as de outrora.

Algumas estratégias apontadas pelas professoras como práticas por elas utilizadas são: (a) visitas regulares à biblioteca; (b) diversidade de gêneros, respeitando os interesses dos alunos e aguçando sua curiosidade; (c) leitura coletiva de textos; (d) leitura de livros sem fichamento obrigatório, feito em sala de aula; (e) oficinas de leitura com participação ativa dos alunos. Enfim, essas estratégias nos mostram que os professores procuram desenvolver a competência leitora dos alunos promovendo atividades “leves” (lúdicas, divertidas, interessantes).

### **3. Conclusões preliminares**

Neste estudo, ainda incipiente, pôde-se observar uma mudança na postura dos professores, demonstrando assim que os paradigmas de ensino vêm se modificando e transformando o ensino de Língua Portuguesa, mesmo que essas transformações não sejam aparentemente relevantes e significativas no contexto nacional da educação. Mas é o começo e os esforços iniciais são muito necessários.

Este estudo pôde perceber também que há uma inquietação por parte das professoras entrevistadas no que se refere ao ensino e desenvolvimento da competência leitora: há uma busca por tornar as atividades de leitura mais próximas da realidade dos alunos, deixando-as mais atraentes e “leves”.

Em suma, “*A leitura é um trabalho para toda vida*”<sup>2</sup>. (Sírío Possenti)

#### 4. Referências

Brasil. **Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa**. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.

KLEIMAN, Angela. **Oficina de Leitura: teoria e prática** – 4ª Ed. – Campinas, SP: Pontes: Editora da Universidade Estadual de Campinas, 1996.

\_\_\_\_\_. Letramento e suas implicações para o ensino de Língua materna. **Signo**. Santa Cruz do Sul, v. 32 n 53, p. 1-25, dez, 2007.

KOCH, Ingedore V. & ELIAS, Vanda M. **Ler e compreender: os sentidos do texto**. São Paulo: Contexto, 2006.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In: DIONÍSIO, Ângela. P.; MACHADO, A. R.; BEZERRA, M. A. (Org.). **Gêneros textuais e ensino**. São Paulo: Parábola, 2011.

SCHWARZBOLD, Caroline. **Desenvolver a competência leitora: desafio ao professor do ensino fundamental**. (trabalho de conclusão de curso). Pelotas: Universidade Federal de Pelotas, Pós-graduação em Linguística Aplicada, 2011. Disponível em <http://wp.ufpel.edu.br/letras-pos/especializacao/files/2012/02/Desenvolver-a-compet%C3%Aancia-leitora-desafio-ao-professor.pdf>, acesso em 1º/12/2013.

SOLÉ, Isabel. **Estratégias de Leitura**. Porto Alegre: Artmed, 1998.

YUNES, Eliana. **Apresentação**. In: Tecendo um leitor: uma rede de fios cruzados. Curitiba: Aymarâ, 2009.

---

<sup>2</sup> A citação acima não possui referência bibliográfica conhecida pela autora deste artigo.